

A Espiritualidade em Juan Mackay

Introdução

John Mackay nasceu na Escócia em 1889. Sua família participava da Igreja Presbiteriana Livre e eram crentes piedosos e devotos. Foi no seio espiritual da própria família que Mackay afirma ter conhecido o Senhor em uma experiência marcante, que ele narra:

Deus me achou e se fez real em minha vida. Aprendi que o Criador não é um ser distante (...), sim uma realidade atual aqui no caminho da vida. (Mackay, 1988: 20).

Graduou-se em Teologia na Escócia, em 1916 casou-se com uma jovem batista e tornou-se missionário na América Latina, mais precisamente no Peru. Atuou na América Latina até 1932, quando se mudou para os EUA para ser secretário da obra missionária na América Latina e África, tornando-se depois presidente do Seminário Teológico de Princeton por um período de 23 anos. A Teologia missionária de Mackay foi uma das inspiradoras da Teologia Latino-americana. Sobre ele, atesta Luís Eduardo Catero:

O teólogo Mackay teve a aparência de uma pessoa cortez e delicada, não possuía um espírito tradicional. Porém, tinha um espírito apaixonado para lutar contra todas as forças desumanizantes que degradam o ser humano. Mackay se baseou em uma teologia de compromisso social e de participação, e na capacidade de solidarizar-se com os que estavam sofrendo [...].(Cantero, 2005)

No entanto, sua preocupação social não era fruto de ideologias da época, embora demonstrasse possuir bom diálogo com várias correntes de pensamento filosófico e sociológico do seu tempo. Parece sim ser resultado de uma saudável teologia, que por causa de Deus se ocupava do humano e seu ambiente de vida.

A Teologia de Juan Mackay

A teologia da espiritualidade cristã de Juan Mackay pode ser bem resumida no texto abaixo:

Um dos paradoxos do cristianismo consiste em que um homem é tão plenamente livre e tão plenamente humano, quanto mais vive sua vida cativa ao divino. A forma perfeita da bondade humana é a liberdade espiritual, e a única forma verdadeira de liberdade espiritual é a liberdade do cristianismo.(Mackay, p. 125).

A metáfora da Teologia mais bem conhecida de Mackay é a do Balcão e a do Caminho, que trata das inquietações teológicas à respeito da vida humana e as últimas coisas que a espera.

Ele alerta que este é um assunto de séria investigação, mas ao mesmo tempo de perspectivas, ou seja, de onde e como se vê. No caso, destaca duas:

1) Primeira perspectiva - devemos levar o sério a importância do lugar de onde buscamos esta compreensão, pois nossas verdades muitas vezes são meros pontos de vista, temos que buscar esse discernimento:

É necessário que o estudante das coisas divinas realize suas observações quando e onde brilha plenamente a luz, recordando..., que há um panorama noturno, assim como um diurno, do mundo. (Mackay, p. 35).

Ele cita como exemplo a diferença diurna e noturna da baía do Rio de Janeiro, vista desde o Pão de Açúcar. A luz radiante do sol permite uma belíssima e clara visão durante o dia, mas a escuridão noturna não permite que se veja entornos e detalhes importantes para o entendimento do que se vê. É devido à isso que Mackay orienta:

Todo que deseja estudar a realidade espiritual sob outra luz que não seja a plena luz solar da auto-revelação de Deus, está condenado a não obter mais que uma visão noturna do mundo, com tudo o que isso implica. (P. 36).

2) Segunda perspectiva – tem a ver com a atitude pessoal do estudante-teólogo: que é negativa se ele for movido meramente por uma curiosidade intelectual e científica, mas será positiva se ele:

O investigador se sente movido não somente pela curiosidade, sim por um espírito de verdadeiro e sério interesse; se o que lhe interessa antes de mais nada não é achar boas causas para argumentar, sim uma boa causa para abraçar; se o que aspira não é simplesmente alcançar um vislumbre da verdade, sim chegar a uma decisão em relação à verdade; se tem fome e sede de uma ordem superior de vida, então está preparado, mediante tudo isso, para obter a iluminação espiritual. (p. 36-37)

Para melhor explicar o assunto ele propõe duas figuras que simbolizam formas de se olhar e lidar com a realidade:

1) A teologia da sacada de uma casa (balcón). De onde vemos à distância, na condição de expectadores, o que se passa na rua ou em lugares que a visão permite. Ele explica:

A Sacada é o ponto de vista clássico, e, por tanto, o símbolo do expectador perfeito, para quem a vida e o universo são objetos permanentes de estudo e contemplação [...] a sacada significa uma imobilidade da alma, que pode coexistir perfeitamente com um corpo móvel e peripatético. (P. 38)

A atitude da sacada é daquele que não assume como sua as causas importantes que assiste de longe. No caso do teólogo, é a atitude daquele que analisa de longe, formula teses e especula conhecimentos. Mesmo a fé e a espiritualidade são objetos que analisa a partir de certo distanciamento.

2) **A teologia do caminho.** É aquela feita não somente na rua, mas na caminhada nela, na vivência e na experiência da própria vida, conforme o poema:

Como disse Mackay:

A verdade se encontra no Caminho. Ainda poderia dizer que somente até que um homem desça da sacada ao caminho, seja por sua própria vontade, seja por circunstâncias que o tirem dali, é quando começa a conhecer o que é a realidade.

É aquela forma de teologia que se ocupa não tanto com perguntas sobre nossa “essência última”, mas com nossa “existência concreta”. Um exemplo interessante dessa atitude que ele apresenta é a dos discípulos (caminhantes) no caminho de Emaús, que criam que seria estabelecida uma nova ordem com a chegada do Messias, porém, tiveram suas expectativas frustradas com a morte de Jesus. Voltavam para casa entristecidos, quando foram abordados por um desconhecido, que se pôs a caminhar com eles e a explicar-lhes o verdadeiro sentido das promessas bíblicas e como elas estavam se realizando naqueles fatos. A esperança reacendeu no coração daquelas pessoas e, já em casa, no partir do pão, reconheceram que o caminhante amigo era Jesus. De fato, somente poderia ser ele.

Mackay ensina:

Porque o caminho de Emaús é o caminho dos nossos tempos. Naqueles caminhantes que transitavam com fadiga, há dezenove séculos atrás, por aquele escabroso caminho, vemos a nós mesmos e a nossos contemporâneos. Nós também, como aqueles discípulos, havíamos sonhado com uma nova era, como eles, temos saboreado a amargura da decepção. A cristandade têm sofrido uma desintegração. Milhões de nossos companheiros de caminho tem se separado de Cristo e da civilização e das esperanças cristãs. Uma era tem chegado ao fim. Nosso caminho é o caminho de Emaús. Um estado de tranqüila desesperança tem dominado nosso espírito. A teologia tem hoje uma nova tarefa, a de devolver à vida seu sentido, a de restaurar os cimentos sobre os quais se constroem toda vida verdadeira e todo verdadeiro pensamento.(P. 11)

A teologia do próprio Mackay foi elaborada em sua caminhada missionária pela América Latina e América do Norte, conforme Cantero confirma “Finalmente, Mackay sempre foi um ativista que fomentava a reconciliação nacional e internacional. Sempre militou nos movimentos ecumênicos e populares a favor da democracia, dos direitos humanos”. (Cantero, 2005).

Conclusão:

O pensamento de Mackay nos faz lembrar que não podemos viver a fé de forma verdadeira se não for como caminhantes, tal qual foi Jesus em sua vida. Ainda que estudemos a fé de modo formal nos cursos de teologia, não podemos fazê-lo como se fosse uma área qualquer do conhecimento. Devemos lembrar sempre que pensamos a fé a partir de dentro dela, da sua experiência. Essa é a principal relação da Teologia com a Espiritualidade. Uma teologia somente se justifica se alimentar nossa espiritualidade. Por outro lado, nossa espiritualidade solicita ser fundamentada e esclarecida. Para isso, faz-se necessário uma teologia que se faz no caminho da fé e da vida.

A Teologia do Caminho se faz no seguimento do modelo do próprio Jesus. Os evangelhos escolheram narrar sua obra na perspectiva geográfica, da caminhada dele da Galiléia para Jerusalém. Seus milagres, ensinamentos e cuidados foram manifestos para os do caminho. Em nenhum momento ele se apresentou como expectador da vida, mas como um seu participante. Seja no encontro com os pescadores à beira do mar, com a mulher à beira do poço, com o cobrador de impostos na realização de sua tarefa, com a multidão em sua busca desesperada por ajuda. Eram nessas situações que Deus se tornava conhecido maravilhosamente na vida de Jesus Cristo.

Bibliografia

- CANTERO, Luis Eduardo. El pensamiento teológico de John Mackay. Un aporte a la teología latinoamericana, en especial Colombia. In.: Teología y cultura, año 2, vol. 4 (diciembre 2005).
- MACKAY, Juan A. Prefácio a la Teología Cristiana. Buenos Aires: La Aurora, 1957.